

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 376

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de por.e.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 15600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazill, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 103000 reis e 33500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 15 DE JULHO

Que pretende a revolução?

Encontramos em um jornal estrangeiro alguns periodos de uma carta escripta por Mazzini em outubro de 1846, que respondem satisfactoriamente a esta pergunta.

O grau elevado que o celebre demagogo tinha attingido na maçonaria, o lugar em que a revolução o collocára, considerando-o como seu chefe, e a forma em que essa carta está escripta fazem-nos acreditar, que Mazzini dictára nella as verdadeiras normas e regulamentos que, dirigindo os revolucionarios no uso dos meios, os encaminhariam á consecução dos fins.

Para muitos será já superfluo o testimonho do que foi primeiro maçon.

Os factos tem fallado tão claramente aos olhos de todos, que o numero dos desilludidos é já grande.

Infelizmente porém não falta ainda quem attribua a exagerações reaccionarias, tudo quanto sobre a revolução se tem escripto.

Para estes, que fechando os olhos á historia contemporanea, persistem n'uma culposa boafé, seria talvez proveitoso saber da bocca do proprio Mazzini para onde caminham, e qual a obra a que estão dando ajuda.

Quando um grande numero de associados,—é o grande agitador da sociedade moderna quem falla; recebendo a palavra d'ordem para divulgar uma ideia e formar uma opinião publica,—estiverem em circumstancias de concertar um movimento, encontrarão o velho edificio social arruinado por muitos pontos, e caindo como por milagre ao sopro do progresso. Ficarão como que attonitos ao ver que perante o simples poder da opinião fogem os reis, os nobres e os sacerdotes que formavam a base do antigo edificio social. (1)

Eis bem patente qual o fim da revolução.

Guerra incessante, guerra sem treguas aos reis e ao clero, aos ricos e á sociedade, tal é o grande empenho revolucionario, a primeira e a mais importante condição do seu programma.

N'este sentido devem trabalhar todos os associados; mas nem porisso a todos será dado conhecer a profunda do plano, que será segredo de poucos.

O maior numero, a grande maioria obedecerá apenas á palavra d'ordem que se lhes der, e será occupada em desbravar o terreno e abrir o caminho que a revolução ha de percorrer.

São os comparsas da revolução, entre os quaes ha muito boa gente aliás que tremeria de horror se lhe fosse dado o ver o abismo, mas que sem o saber o vae ajudando a abrir com a divulgação de certas ideias, tendentes ao mesmo resultado.

A seu cargo está o formar a opinião publica no sentido que lhe for ordenado, já com publicações calumniosas e ridiculas para certas classes e instituições, já incitando as turbas com o emprego de palavras sonoras e mal delinidas.

Estão n'este caso quasi todos os economicistas do pseudo-drama—Os Luzaristas, e a maior parte dos que com a sua assignatura auxiliam as publicações de tantos jornaes e outros escriptos, abertamente revolucionarios e anti-religiosos.

Obedecendo cegamente á tal palavra de ordem que lhes é transmitida, sem lhe conhecerem a origem, ajudam o mal, sem consciencia de que o fazem.

(1) *Dinanzi al semplice potere dell' opinione fuggire nobili, preti, che formavano la carcassa dell' antico edificio sociale.*

E d'esta forma a decretada opinião publica, formando as reputações, prepara o caminho para quando os iniciados da seita julgarem opportuno concertar um movimento.

Então, quando chegar essa occasião, a calumnia e o sarcasmo, tendo callado bem profundamente no espirito dos povos terão arruinado o edificio social que se esfacelará, como por milagre ao sopro do progresso.

Então vós, reis e sacerdotes, ricos e nobres, fugindo ante o poder da opinião, conheceréis bem o fim ultimo da revolução, que muitos de vós ides também preparando, sem o saber, porque haveria poucos que quisessem chegar até ao fim, se lhes fosse dado o ver mais que o primeiro passo. (2)

Tal é o fim ultimo da revolução, o grande segredo que só de poucos Mazzini julgou dever ser conhecido.

Agora veremos também qual a tatica que o grande revolucionario aconselhava para lá chegar.

(2) *Vi sono pochi, che vogliono andare fino all' estremo...*

Fate, che essi non veggan piu che il primo passo.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Noticias da guerra

Os jornaes que recebemos poucas noticias traem da guerra.

O correspondente da «Palavra» fallando do brutal sistema de terror adoptado pelo governo de Madrid contra as pessoas que elle diz suspeitas de carlismo, escreve:

Não cabe duvida que a perseguição contra os carlistas e os que se pretende que os sejam ameaça continuar, se se der credito ás palavras que se attribuem ao governador de Madrid, que se propunha desterrar diariamente 50, promessa que ha tres dias cumpre com toda a exactidão, e com circumstancias tão repugnantes como a de ter tido uma senhora idosa encerrada durante 48 horas, que se demoraram em comunicar-lhe a ordem de desterro, em um sitio do edificio em que estão as repartições do governo da provincia, que julgou desnecessario nomear. O crime d'esta senhora é ser mãe de um escriptor e de um official carlista. Depois de referido este facto, deixo á consideração do leitor que tenha mãe o que succederia se um filho da victima lançasse amanhã a mão a este senhor governador.

Porém não se creia, repito, que a perseguição se refere só aos carlistas, mas vae-se estendendo a todos os catholicos sinceros que pedem a unidade, aos quaes se accusa de pertencerem aquella partido para perseguir os á sua vontade. Gabo-me de conhecer os nomes de todas as pessoas de alguma importancia que figuram em politica e poso assegurar que entre os dos desterrados só ha dois que podem ser qualificados de politicos carlistas, o barão de Terrateig e D. Fernando Fernandez de Velasco. Os restantes serão carlistas, se assim quiser o governo; mas com certeza nunca fiseram figura importante n'aquella communhão politica. O sr. Oseru, riquissimo industrial de Madrid e Barcelona, que ninguem viu nunca mettido em politica, mas é simplesmente conhecido por fervoroso catholico, foi por este delicto desterrado para o estrangeiro e embargaram-lhe a officina e armazem de roupa feita de Barcelona e o seu café, o mais elegante e vasto que temos, e seus magnificos armazens de roupas de Madrid, apesar de que em seu favor interveio um

importantissimo revolucionario que lhe deveu em outras epochas assignalados obsequios.

Os homens pensadores, os que não vivem de illusões e julgam que sem um accidente imprevisito a guerra é duradoura e de duvidoso exito começam a inquietar-se em face de tão inqualificaveis attentados, já porque prevêem que este proceder ha de produzir males sem conta, já porque comprehendem a que ignotos logares se nos contuz com elle, já porque vêem na ordem das possibilidades o triunfo do carlismo e temem n'este caso terriveis represalias.

Esta actividade de medidas corresponde á que se desenvolve na prosecução da guerra, como quem emprega os seus ultimos recursos e envida o seu derradeiro e decisivo esforço, segundo o revela o facto de se decretar o armamento da milicia nacional para dispor, no diser do governo, de todo o exercito, do qual uma parte fica em guarnições, não reparando que essa instituição tem sido funesta aos poderes, e talvez o seja ainda mais erecta em arma de partido, como o ministerio quer e revela no facto novo de reservar para si, segundo o decreto de organização, a nomeação de officiaes.

Um despacho de Madrid annuncia duas grandes victorias de Dorregaray sobre Jovellar entre Vistabella e Villafranca. A mais importante teve lugar a 29 de junho. Os detalhes irão pelo correio.

O ministerio Canovista está aterrado e accusa Martinez Campos de negligencia.

A renda desceu a 19,10

O acto da junta, reunida á roda da arvore de Guernica, para proclamar Carlos VII «Señor de Biscaya», acto que se não tinha renovado desde ha 400 annos, foi de uma grande solemnidade e saudado por freneticas aclamações.

Um official de marinha e um capitão de infantaria alfonsistas vieram no dia 2, oferecer a sua espada a S. Magestade.

O rei chegou hontem, 5, a Durango dirigindo-se para Villafranca.

Na Catalunha, Gerona e Vich estão mui ameaçadas por Saballs.

Em Barcelona ha grande susto em razão da aproximação dos carlistas. O conselho municipal reuniu-se em sessão permanente.

As prisões em massa e as confiscações começam em todas as nossas provincias. Represalias e energias são inevitaveis.

Ben-day 6 de julho.—O rei chegou hoje a Villafranca para jurar a conservação dos foros de Guipuzcoa. Elle será depois immediatamente proclamado rei.

Depois das conferencias com o rei, o general Perula e o conde de Bardi sahiram para inspecionar respectivamente as linhas de Alava e de Castilla.

O general Perula fez uma proclamação que se resume assim: *Para a frente, para a victoria ou para a morte.*

Esperam-se proximos acontecimentos. O bombardeamento de S. Sebastião principiou.

O pae do rei tendo entrado em França foi ameaçado de o deterem. Elle partiu para viajar no estrangeiro.

Villafranca 7.—Effectuou-se a proclamação entre o mais delirante enthusiasmo.

A's 11 em ponto, os procuradores da Junta, levando á frente o corregedor e o commandante general, foram receber Sua Magestade.

Poucos momentos depois, entre o mais religioso silencio, o procurador encarregado levantou o estandarte por Sua Magestade e prestaram preito e homenagem ao rei todos os representantes da provincia.

Vivas atroadores interrompim só de tempo a tempo o religioso recolhimento da multidão.

Concluida a fórmula da proclamação, S. M. levantou se do throno e leu um

breve discurso, que foi saudado com outras e mais ardentes aclamações.

A função religiosa que se seguiu a este acto não foi menos imponente.

Depois de uma missa resada, S. M. prestou juramento sobre os Santos Evangelhos, de guardar e fazer guardar as liberdades, bons usos e costumes de Guipuzcoa. Immediatamente cantou-se um *Te Deum*, e a regia comitiva dirigio-se ao salão das casas da camara, onde teve lugar a solemne assignatura do acto, onde os representantes de Guipuzcoa deram largas ao seu enthusiasmo por mais repetidas e ardentes aclamações.

A concorrência era immensa: a cidade toda embandeirada e as janellas armadas.

Este dia ficará para sempre assignalado nos factos de Guipuzcoa.

S. M. concedeu perdão por delictos politicos na provincia.

LITTERATURA

ECCE AGNUS DEI

Do templo junto ao vestibulo
Prostra-se o povo no chão;
Como o fumo do thuribulo,
Dos labios rompe a oração,
Sobe o incenso em novêlos,
Mais puro que os alvos gelos
E mais alvos que os cabelos
Do venerando ancião.

Do cimo do campanario,
Vigia do sanctuario,
Como a voz do solitario
Que se curva ante o sacratio,
Brada o sino—«devoção!»

As turbas vem aos cardumes,
E como as ondas do mar,
Cercam as alas de lumes,
Que o pallio vem a cercar!
E d'entre as nuvens d'aroma,
Qual astro brilhante assoma
Na resplendente redoma,
O pão que a vida vae dar

O pão, que allivios derrama
No peito que abraza a chamma
E a febre ardente inflamma;
No peito que em acias clama,
Que teme a campa affrontar.

Oh! que scena tão solemne,
Que assim a mente seduz!...
Em voz occulta e pereone
A descrença á creença indoz!
E pode o atheu covarde
Ver entre os rubis da tarde,
Ver o sol, que em raios arde,
Sem ver n'elle a Eterna Luz!

Não, que o verme pequenino,
E o murmuro vespertino,
Despertando ao som do sino,
Vão librar-se n'um só himno
Que se esvae aos pés da Cruz.

Bemdito, Senhor, tu sejas,
Nos altos misterios teus,
Quando aflagas ou trovejas,
Rasgando a venda aos athens!
Que brilho se não descobre
Aos olhos do rico ou pobre,
Do que vive humilde ou nobre!
Esse esplendor não tem véus.

Bem dita seja a alegria,
Que ao palacio, á choça fria,
Trazes de noite ou de dia!
Na sagrada Eucharistia
Bemdito sejas, que és Deus!

Antonio Pereira da Cunha

Proceissão.—Se no proximo domingo, do templo do Carmo a proceissão de N. Senhora d'esta invocação, que costuma ser a mais esplendida das proceissões que se fazem nesta cidade.

Consta-nos que este anno excederá em brilhantismo á dos annos anteriores.

«O Figaro».—Recebemos o n.º programma do «Figaro», jornal que se publica em Lisboa, e cuja proxima appareição tinhamos annunciada.

Desejamos todas as venturas jornalisticas ao novo collega.

Em acção de graças pela conservação do immortal Pio IX.—No dia 29 do mez passado celebrou o rev.º párocho de Martin uma missa solemne, a grande instrumental, em acção de graças pela conservação do mag. animo Pontífice que ora preside aos destinos da Igreja de Jesus Christo.

Houve exposição do SS. Sacramento de manhã e de tarde, subindo por ambas as occasiões ao pulpito o rev.º missionario padre Pogeira, de Cabanelas, o qual procurou mostrar as heroicis virtudes que adornam o grande Pio IX. Em seguida ao sermão de tarde saiu uma bonita proceissão.

Na vespera queimou-se muito fogo d'artificio, durante o que tocou uma banda de musica, que repetidas vezes fez ouvir o himno do Pontífice.

A torre, igreja e a estrada nova achavam-se adornadas com galhardetes e flâmulas, o que apresentava um bonito effeito.

Esta festividade foi annunciada nas antevesperas com salvas de morteiros e repiques de sinos.

Eleição de deputado.—E' no dia 15 d'agosto que terá lugar a eleição do deputado por este circulo.

Diz-se que é proposto pelo governo um tal sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello, da freguezia de Gouvinhas, concelho de Sabrosa, districto de Villa Real, individuo inteiramente desconhecido nesta cidade, e que é muito provavel que advogue os interesses dos vinhos do Douro, de preferencia aos interesses da localidade por onde o propõem.

Um supplemento ao n.º 48 do «Artista», de que é redactor o sr. dr. A. M. Pinheiro Ferro, e que até-hontem se distribuiu profusamente, convida os electores d'este concelho a comparecerem no domingo, pelas 10 horas da manhã, no theatro de S. Geraldo, afim de se proceder á escolha do deputado respectivo.

Sendo completamente estranhos á questão que se vae ventilar, não deixaremos de dizer que a imposição official do sr. Lopo, é uma offensa feita a esta populosa e illustrada cidade, que entre os seus filhos conta alguns dignissimos do mandato popular, e bem mais conhecedores das necessidades e interesses locais, do que aquelles que, talvez, só d'ella tenham conhecimento tradicional.

Carro virado.—Ante-hontem, em consequencia de haverem tomado medo os cavallos que tiravam um vehiculo, este resvalou por uma ribanceira perto da Naia, na estrada que d'esta cidade conduz a Barcellos. Felizmente apenas ficaram levemente contusos o cocheiro e um dos passageiros, que eram tres.

Regresso.—Regressou ante-hontem de Coimbra, onde, como annunciámos, assistiu ao doutoramento d'um seu parente, o senhor archbispo D. João. S. ex.ª rev.ª veio no comboio da manhã, e era esperado na gare por varios cavalheiros, que o acompanharam até ao Paço.

Caminho de ferro de Bougado.—Embarcaram em Inglaterra 1.200.000 kilogrammas de calhas de ferro para a 1.ª secção de Santo Thyrso ás Caldas de Visella. O caminho estara aberto á circulação antes do fim do anno.

Grande crime.—Perpetrou-se ha dias um grande crime em Alfarellos.

Na occasião em que uma familia estava ceando, ouviu-se barulho á porta; um filho da casa correu a ver o que era e foi recebido com tamanha paulada que o lançaram logo por terra. Ao pae que foi soccorrel-o fizeram-lhe outro tanto, e em seguida saltou-lhe a cima um miseravel que o arreventou com os pés. A mulher e as filhas que vieram em auxilio dos dois desgraçados foram moidas com pancadas, diz o «Tribuna Popular».

A Republica das Lettras.—Recebemos ha dias o n.º 2 d'este excellente periodico litterario, de que é director o conhecido humorista João Penha e adm-

nistrador o distincto escriptor Alfredo Campos.

Não accusamos mais cedo a recepção, por um esquecimento bem desculpavel aos olhos d'aquelles que não forem estranhos a esta lula-lufa da imprensa, e do qual pedimos venia.

O presente n.º contém primorosos artigos em prosa e verso de muitos dos nossos mais festejados escriptores, como Augusto Sarmiento, Alberto Telles, Alfredo Campos, C. Castello Branco, Candido de Figueiredo, Eduardo Vidal, João Penha, J. Simões Dias, M. Duarte d'Almeida, Thomaz Ribeiro, etc.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Cantavieja.—Diz o correspondente de Madrid para o «Commercio do Porto», que Cantavieja estava apenas guarnecida por homens estropiados — uns coxos, outros doentes.

Ora eisahi a grande victoria de que falla a «Gaceta» de Madrid que mente sempre, e não admira isso porque está ao serviço da mentira, diz o «Direito».

Caminho de ferro do Douro.—Foram nomeados os snrs. directores das obras publicas dos districtos do Porto, Braga e Viana para examinarem o caminho de ferro do Douro, entre Ermezinde e Penafiel, que será brevemente aberto á exploração publica.

Transferencia.—O espectáculo que annunciámos para domingo, em beneficio das Ursulinas, fica transferido para um dos dias da proxima semana.

Jornaes e mais jornaes.—Vae n'um crescendo espantoso a mania de publicações periodicas, a maior parte das quaes não chega a sair do ovario, com o que não deixa de folgar o bom senso.

Falla-se na proxima publicação de mais um jornal, nesta cidade. Não referimos o nome do *soi-disant* redactor, pra... evitarmos a gargalhada.

A incubação promete ser eterna. Pois é pena.

As deportações.—Lê-se no «Direito»:

Segundo o correspondente de Madrid para o «Commercio do Porto», no dia 4 do corrente foram deportadas trinta e duas familias de Madrid para Estella, uma para Fernando Pó, uma para França, 13 de Cadix para Estella, e uma de Santander, ficando embarcados os bens de todas ellas. A razão d'esta severidade é terem estas familias parentes nas fideiras de D. Carlos.

Que infame é o governo que decreta e manda pôr em pratica estas medidas vaudalicas—Os cantonalistas não chegariam a tanto. Por certo que os homens que tão torpemente assim abuzam da força não podem deixar de ser descendentes de Cain, do primeiro malvado que houve no mundo.

Ahi! petroleo, petroleo quanto tardas em Madrid!

A Hispânia nunca teve um governo mais hipocrita, nem mais tiranno do que o actual presidido pelo sr. Canovás e segundo dizem, inspirado pela senhora de Girgenti.

E' menos verdade.—Diz um correspondente d'esta cidade para o «Correio da Tarde» que o ex.º reitor do Lyceu andou distribuindo bandeirinhas de papel azul e branco, no jardim publico, por occasião da festa do dia 8 de julho.

Isto não é verdade. O sr. dr. Costa Pereira é um dos cavalheiros mais dignos de consideração que nós conhecemos, e com certeza nunca baixaria ao mister de distribuidor de bandeirinhas.

Fazemos esta rectificação que é inspirada pela verdade, que não podemos deixar de acatar.

Grande desastre.—No dia 12 de tarde deu-se um lamentavel desastre junto á ponte do caminho de ferro do Douro no sitio de Vallongo.

Dizem á «Palavra» que dera causa a este desastre um boi que estava a pouca distancia, e que ouvindo o apito da machina tomara medo indo metter-se no trilho, o que deu em resultado descarrilar a machina e matar instantaneamente duas mulheres que vinham n'um wagonete, ficando outras muitas feridas e contusas. Os feridos de mais gravidade são Manuel Gomes Carapito, Joaquim Leitão e Victorino Barbosa, que vieram para o hospital real de Santo Antonio, aonde estão em tractamento.

«O Cabazinho de flores».—Com este titulo recebemos um precioso voluminho do benemerito sr. padre Luiz Pacheco, um dos escriptores que mais ser-

viços teem prestado á causa da Religião e da sociedade.

E' uma collecção de pensamentos e maximas de santas e santos com relação aos principaes objectos da piedade christã.

Precede o formoso voluminho a seguinte mimosa poesia de João de Deus:

ROSA MYSTICA

Dize-me, rosa, em que esperança fundas essa louçania; quando, vivendo um só dia, nem pódas deixar lembrança!

—Exhale em curta existencia uns aromas salutareis, que inda depois nos ares conservam a mesma essencia.

N'essa essencia que evapora, e no pranto que recama a tua face orvalhosa, parece que nos quizeste, mimosa filha da aurora, lembrar a Rosa celeste, que fôí tão attribulada! Mas hoje é o sol que a veste; E se algum pranto derrama, se algumas lagrimas chora, é um pranto que embalsama todo o coração que a ama e as suas graças implora!

Fecha o volume, que muito recommendamos, com algumas edificantes historias, subordinadas á epigrafe de Flores e fructos.

O annuncio vae no logar respectivo.

O agiota.—A sua cara não se confunde com nenhuma outra.

De longe cheira a ave de rapina. Empresta cobre para tomar ouro, e dá chita a troco de veludo.

No ventre materno deu a consciencia de presente ao diabo.

A sua mão é uma garra; o seu coração uma bolsa, a sua alma uma moeda.

Quando bate á porta dos seus sentimentos, mette a alma dentro do coração, e cobre este com a mão, formando assim um corpo impenetravel.

Nelle se somem todas as supplicas, resvalam as lagrimas, e evaporam-se os suspiros.

Tem a astucia da raposa, o instincto do tigre, e os costumes da hyena.

Por qualquer parte que se toque, produz um som metalico; de qualquer modo que se analise, arroja nojento ruido.

Um laço o une á sociedade: o interesse.

Uma muralha separa-o do mundo; o egoismo.

A sua vista perspicaz como a do liuce, descobre o mais ligeiro cerzido no facto; o imperceptivel pelo no diamante, e a mistura no ouro da joia.

Nunca se equivoca, quando faz contas. O dictionario, para elle, não contém senão as palavras:—*emprestimo, juro, ganho, compra, venda*, e outras equivalentes.

Nada ha mais frio do que o seu olhar, nem mais diabolico do que o seu serviço, nem mais repugnante do que a sua satisfacção.

Pelas suas veias não corre sangue; corre chumbo decretido.

Em todo o seu ser, não se vê jámais o homem; parece uma moeda de tres reis disfarçada em pessoa.

Ao vel-o, consola a ideia de que na outra vida ha um inferno.—(C. de Villa Real).

Mulheres operarias.—Em New-York contam-se mais de 125 mil mulheres empregadas nas fabricas, trabalhando assidua e diariamente nos officios que lhes são destinados, e garantindo pelos seus salarios a sua subsistencia e de suas familias.

Anedocta.—O marquez de Pombal presentando sua esposa com um corte de baefão fabricado em Portugal, todos os circumstantes correndo a vel-o, confessaram, que o achavam muito bom, e que já nos podiamos dispensar dos baetões de fora do reino. Um dos circumstantes, ou para desdenhar da qualidade da fazenda, ou ostentar de mais intelligente, tomando-o nas mãos e cheirando-o, disse:—Ainda lhe acho certo cheiro de azeite de preparo das lãs.—Ao que respondeu o ministro:—Se *livesse o nariz portuguez, não vos cheirava este baefão a azeite.*

Companhia gymnastica.—Teem sido muito apreciados os trabalhos da companhia gymnastica do sr. Lopez, que está funcionando n'um barracão construido no Paul da Senhora A Branca.

Tem havido grande concorrência. Hoje á noite ha espectáculo.

A seu tempo.—Logo que estivermos bem informados, havemos de entregar á policia os nomes d'uns certos magarefes, que habitam ahi para a rua da Cruz de Pedra, e costumam jogar insultos e provoações aos transeuntes.

E' bom, pois, que continuem.

O «Bem Publico».—Entrou no 49.º anno da sua existencia jornalística, o jornal o «Bem Publico». Os serviços prestados por este indeffeso campeão á causa de Deus e da sociedade, não pódem ser ignorados, ainda dos medianamente lidos.

D'aqui felicitamos aquelle nosso excellento collega.

Santa Infancia.—Anda em ensaios um dramasiuho que será representado por alguns meonins e meninas pertencentes á sympathica e piedosa associação da Santa Infancia.

Consta-nos que a representação é feita na casa da Associação Catholica.

Prisão.—No dia 9 foi preso e recolhido ás cadeias d'esta cidade, Manoel Mathias, da freguezia de Valdeu, concelho de Villa Verde, por ser encontrado com um cesto, dentro do qual trazia uma criança recém-nascida, que vinha abandonar.

Milho queimado!—Lê-se no bem redigido jornal «O Concelho de Gaya»:

«Dizem-nos que em Campanhã ha uma fabrica de distillação, que queima diariamente 12 carros de milho para o fabrico da aguardente, o qual é para alli conduzido dentro de pipas, para não dar tanto na vista! Na Afurada, segundo informações particulares, o consumo diario do milho para o mesmo fim, é ainda superior.

Procuraremos informações mais claras sobre este facto. Mau vae correndo o anno e más devem ser as colheitas. O lavrador, que esperava do seu honrado trabalho os productos indispensaveis ao sustento da familia, encara com terror o aspecto lastimoso que os campos lhe apresentam, e, para cumulo da desgraça, erguese-lhe ao longe o negro espectro da especulação que converte um genero de primeira necessidade em bebidas espirituosas!

Nós, que advogamos sempre a causa do povo, não podiamos ficar silenciosos á vista d'estes acontecimentos. Que se dê o fim conveniente aos generos que a população dispensa, é racional e justo; mas que a especulação venha ao regaço das classes menos abastadas tirar-lhes o pão de casa, assentando-lhe no lar o esqueleto da fome, é degradante.

Que enriqueçam os especuladores, isso não nos importa; mas ganhar á custa do suor do pobre, do trabalhador, é infame. Appellamos para a vigilancia da auctoridade, e chamamos a attenção dos nossos collegas para este importante assumpto.

Scenas, como esta, já se teem repetido e a collera do povo póde muitas vezes ser fatal.»

Subscrevemos a tudo quanto diz o nosso presado collega, e pela nossa parte pedimos tambem ás auctoridades superiores que tenham em vista a crise alimenticia que ameaça o reino, devida á estiagem que tem havido. Ao mesmo tempo, os vinhedos apresentam um aspecto muito lisongeiro, e prometem grande colheita; porisso os negociantes de vinho, ou especuladores do fabrico da aguardente, deveriam aguardar mais poucos mezes, para que, effectuada essa colheita, possam d'ella auferir bons resultados com a distillação da aguardente de vinho, tornando-se de commum vantagem para o lavrador e para o negociante.

Lições de piano.—Um individuo, competentemente habilitado, promptifica-se a dar lição de piano forte, em sua casa ou na dos que se quizerem utilizar dos seus serviços. Dão-se esclarecimentos n'esta redacção.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Rogo a v. o obsequio de declarar no proximo n.º quem foi o auctor da local que veio publicada no seu muito lido jornal, no dia 10 de julho de 1875, em que se avisa a ex.ª camara que os meus creados levam varios preços aos passageiros; ou

se v. é que toma a responsabilidade d'essa local.

Braga 12 de julho de 1875.

De v. et c.

José Martins Fontão Lage.

Ao signatario respondemos—que o individuo auctor da local toma toda a responsabilidade do que n'ella se diz. Em quanto ao nome do mesmo, nenhuma lei nos obriga a declarar o n'este logar.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas recebidas na administração d'este jornal:

- Porto (Relação).—Antonio Xavier da Cunha Telles.
- Villa Flor.—Manoel Antonio de Barros.
- Villa Nova de Famalicão.—Antonio Ferreira da Cruz.
- Povoá de Varzim.—Revd.º Abade de Touguinhó.
- Evora Monte.—Revd.º Prior.
- Louzã.—Padre Antonio Fernandez Cardoso.
- Vianna.—João Joaquim Pereira.

BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanco em 30 de junho de 1875.

Capital 3.000.000\$000.

1.ª emissão 750 contos—7.500 accões de 100\$000 reis.

Activo	
Accionistas	164.300\$000
Letras descontadas e a receber	430.133\$424
Efeitos depositados	12.000\$000
Papeis de credito	2.799\$530
Caixa	36.669\$083
Devedores e credores	17.969\$670
Emprestimos com caução	106.170\$280
Ditos em c/c com caução	112.300\$632
Desperas d'instalação	2.025\$300
Movéis e utensilios	1.985\$425
	886.413\$344

Passivo	
Capital	750.000\$000
Fundo de reserva	490\$961
Dividendo de junho a dezembro de 1874	128\$400
Depositantes	41.230\$509
Obrigações a pagar	64.990\$243
Credores de efeitos depositados	12.000\$000
Ganhos e perdas	17.573\$231
	886.413\$344

Os Directores

Antonio Baptista Alves Leitão
José d'Amorim Vaz de Carvalho.
(2569)

AGRADECIMENTOS

João Cazimiro da Costa, e filhos, penhorados para com os cavalheiros que tão re levantissimos serviços lhes prestaram na extincção do incendio, que infelizmente se manifestou na sua casa, em a noite de segunda feira, e aos quaes deve a sua prompta extincção; veem por este meio lavar um protesto da sua gratidão e reconhecimento indeleveis.

ANNUNCIOS

O Cabasinho de flores

PELO

Padre Luiz Pacheco

Este magnifico volumezinho acha-se á venda na livraria catholica de Lisboa, R. dos Capellistas, 82, 1.º e na livraria catholica do Porto, Praça de D. Pedro, 131.

EDITAL

A camara faz saber, que se acha affixado edital para reclamação sobre o seu orçamento do corrente anno economico, previne de que as reclamações devem ser apresentadas até o dia 19 do corrente inclusivé.

Braga 10 de julho de 1875.

O escrivão,

(2564) Antonio Manoel Alves Costa

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Pessa, se tem de arrematar no dia 18 do corrente uma morada de casas sita no logar do Souto, freguezia d'Adaufe, avaliadas em 80\$000 reis, penhoradas a Antonio José Braga, de Santo Thyrsó, na execução que lhe move a F. N.

O solicitador da F. N.

(2567) Manoel Joaquim Antunes.

BANCO ALLIANÇA

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco residentes n'esta cidade, a virem receber o dividendo de suas accões relativo ao 1.º semestre do corrente anno, á razão de 3 p. c. ou 1\$800 reis por accção, na thesouraria do Banco do Minho, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Braga 13 de julho de 1875.

Os gerentes do Banco do Minho

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira
Domingos José Soares.
(2566)

Pedra de alvenaria

Quem precisar comprar a venda Antonio Alves dos Santos, Costa, na rua da Sé d'esta cidade.
(2565)

Na rua Nova de Sousa n.º 12, vende-se umas estantes e balcão.
(2568)

ARREMATACÃO

A requerimento de José Joaquim d'Almeida, viuvo, d'esta cidade, pelo cartorio de Motta, á face do inventario por fallecimento de sua mulher se tem d'bastear em praça voluntaria, e entregar se o preço convier, no dia 8 do proximo agosto pelas 9 horas da manhã, no tribunal da justiça, as quintas do Paço, e de Sandarão, sitas na freguesia de Semelhe, proxima d'esta cidade, com vista para a cidade e estação da linha ferrea e d'esta para aquellas, a primeira descripta debaixo da verba n.º 332 no valor liquido de 8:322\$600 reis, a segunda descripta debaixo das verbas n.ºs 319 a 229 inclusivé e 331 no valor liquido de 6:672\$405 reis e ambas já no lance de 12:500\$000 reis juntas, mas que se arrematarão juntas ou separadamente, como mais convenha ao inventariante e tudo na forma do seu requerimento.
(2570)

Banco Commercial, Agricola e Industrial
DE
Villa Real

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

Havendo alguns dos snrs. accionistas d'este Banco deixado de satisfazer ao pedido no annuncio de 10 de março ultimo, são de novo convidados para remetterem á Direcção de mesmo Banco, até ao fim do mez corrente, declarações em que indiquem os numeros dos titulos provisorios que possuem, a quantidade de accões n'elles representada, e o nome em que quizerem lhes sejam, passados os titulos definitivos, na certeza de que não sendo enviadas á sede do Banco, no prazo acima dito, as declarações de que trata o presente annuncio, os titulos definitivos serão passados ao portador.

As listas impressas para as declarações são fornecidas no Porto e Braga pelos agentes do Banco.

Villa Real 9 de Julho de 1875.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães
Agostinho José da Costa.
(2561)



Nova empresa de trens

Largo de S. Francisco n.º 2

BRAGA

Faz publico que desde o dia 13 do corrente mez estabece mais uma carreira diaria de diligencias entre esta cidade e Ponte do Lima.

Horario

Sahe de Braga ás duas da tarde e chega a Ponte ás 7, sae de Ponte ás 6 da manhã e chega a Braga ás 12.

Preços: dentro, 500 rs. fóra 400. Pontos intermediarios 20 reis por kilometro.

Braga 7 de julho de 1875.

O gerente,

(2556) Eduardo Pacheco.

Venda de casas

Vendem-se juntas ou separadamente dez moradas de casas com grande quintal, tendo os n.ºs 72 a 82, proprias para edificação d'um grande prédio e sitas na rua da Cruz de Pedra em frente á nova rua que se váe abrir para a estação do caminho de ferro. Trata-se na mesma rua n.º 100 com o sr. Manoel Antonio Pacheco.
(2511)

BANCO DE GUIMARÃES

Na sede d'este Banco e nas agencias de Lisboa, Porto e Braga, paga-se ás segundas, quartas e sextas feiras, desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde, o dividendo do 1.º semestre d'este anno na razão de 4 p. c. ou 3\$200 por accção.

Banco de Guimarães, 6 de julho de 1875.

Os gerentes,

F. Ribeiro Martins da Costa
Francisco P. da Costa Guimarães.

Agencia em Braga, Campo de D. Luiz I n.º 29.
(2548)

Agencia do Banco de Vianna

CARVALHOS & C.ª

Rua do Souto n.º 30

BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a prazo abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, accões de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias.

Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(R.) Carvalhos & C.ª

Aviso ao commercio

Na Praça d'Alegria, d'esta cidade, n.º 16, (antigo Campo das Hortas) acha-se estabelecida uma casa de commissões. Seu proprietario toma conta de despachos de mercadorias de qualquer natureza que sejam, tanto d'esta cidade para a do Porto, como do Porto a esta. Promptifica-se a tomar conta de todas as fazendas em casa dos snrs. negociantes, e a entregar-as na do destinatario, (em que só n'isto vae uma grande vantagem) tudo por uma modica commissão sem competidor.

Quem precisar esclarecimentos póde dirigir-se á casa supra mencionada ao commissario

Antonio Zacharias da Silva Coelho.
(2536)

ALUGA-SE

Uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Póde ver-se das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde.
(2560)

Asphalto Nacional da Mina de Aseche

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 365, previne os seus freguezes e o publico em geral que continúa a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asphalto, assim como terraços, impensas, passeios em jardins e nas ruas publicas, cavalherices, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recommendar o seu asphalto, a preferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asphalto que se por ahí pregou, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encommenda d'este genero, podem fazela no Porto Rua do Bomjardim n.º 365, e em Braga, na Fabrica da Fundição do Minho.
(2535)

BRAGA

Vende-se uma morada de casas de 3 andares no largo do Paço n.º 9, trata-se na rua do Souto n.º 28 com o sr. José Antonio da Silva Lomar.
(2522)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE
Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panelas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas subradadas, com lojas, eido com arvores, de fructos e avidadas, no logar de Pousada freguezia de Santa Eulalia de Tenões, suburbios d'esta cidade. Póde ver-se a qualquer hora do dia. Trata-se do preço, com Custodio José Ferreira, morador na quinta Herdade da mesma freguezia.
(2557)

AGUAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de agos naturais das Pedras Salgadas: Albalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy.
(Q*)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

A gerencia annuncia ao snrs. accionistas que no dia 14 do corrente principia a pagar-se o dividendo do 1.º semestre do corrente anno na razão de 1\$200 reis por accção.

Os snr. accionistas do Porto e Braga, podem receber o dividendo em casa dos agentes do mesmo Banco n'estas cidades.

No Banco e Agencias fornecem-se impressos para os recibos.

Villa Real 3 de julho de 1875.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa
(2555) Joaquim José d'Oliveira Gomes.

INJECCAO HYGIENICA

Balsamico-Propylatico

Esta injeccão é a unica e effieaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Braga na pharmacia d' Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomen. Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco. . . 400 rs.

(O)

